

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

AN532 Anais do II Web Congresso Mineiro de Medicina Veterinária: COMVET e IV Jornada Acadêmica de Medicina Veterinária (JAVET). Anais...Conselheiro Lafaiete(MG) UNIPAC, 2021

Disponível em <www.even3.com.br/anais/IVJAVETUNIPACLAFAIETE>

ISBN: 978-65-5941-477-2

1. Animais (zoologia) 2. Medicina e saúde 3. Agricultura e tecnologias relacionadas

UNIPAC

CDD - 370

RELATO DE CASO - CLÍNICA E CIRURGIA

ADENOMIOEPITELIOMA MALIGNO EM PÁPILA MAMÁRIA DE CADELA – RELATO DE CASO

Bruna Rafaela Da Conceição Silva (brunarafaelacsilva@gmail.com)

Amanda Lorene Rabelo (amandarabelomedvet@hotmail.com)

Tamara Cristina Moreira Lopes (tamara.lopes@unipac.br)

Letícia Armond Duque Estrada Galego (leticiagalego@hotmail.com)

Fernanda Souza (fersouza.vet@gmail.com)

Karen Yumi Ribeiro Nakagaki (karenyumi@ymail.com)

Geovanni Dantas Cassali (geovanni.cassali@gmail.com)

Alexandre José Toledo (tamaramoreira2006@gmail.com)

SILVA, Bruna Rafaela da Conceição ^{1*}; RABELO, Amanda Lorene ¹; MOREIRA LOPES, Tamara Cristina²; GALEGO, Letícia Armond Duque Estrada³; SOUZA, Fernanda Rezende⁴ ; NAKAGAKI, Karen Yumi⁵; CASSALI, Geovanni Dantas⁶; TOLEDO, Alexandre José⁷

¹Graduanda em Medicina Veterinária, Unipac – Conselheiro Lafaiete, MG.

²Professora do curso de Medicina Veterinária, Unipac – Conselheiro Lafaiete, MG.

³Médica Veterinária Cirurgiã do Pronto Socorro Veterinário – Conselheiro Lafaiete, MG.

4Doutoranda, Laboratório de Patologia Comparada, Universidade Federal de Minas Gerais, MG, Brasil.

5Médica Veterinária, Celulavet - Laboratório Veterinário, Belo Horizonte- MG, Brasil.

6Professor titular, Departamento de Patologia Geral – Instituto de Ciências Biológicas - Universidade Federal de Minas Gerais, MG, Brasil

7Médico Veterinário, Pronto Socorro Veterinário – Conselheiro Lafaiete, MG.

*brunarafaelacsilva@gmail.com

Introdução: As neoplasias mamárias são consideradas as mais comuns em cadelas não castradas, sendo na maioria dos casos lesões malignas. A etiologia destas lesões em cadelas é tida como multifatorial, envolvendo componentes genéticos, hormonais, nutricionais e ambientais. O adenomioepitelioma maligno é considerado uma neoplasia mamária rara em cadelas, estando em baixa ocorrência nos estudos epidemiológicos revisados e até o presente momento não há relatos do seu desenvolvimento em papila mamária na espécie. Há relatos que descrevem sua ocorrência em glândula salivar de cão, em glândula mamária de coelho doméstico e de gata. Trata-se de um tumor maligno caracterizado pela proliferação das células epiteliais e mioepiteliais, sem evidência de matriz mixóide e sua diferenciação com carcinomas complexos bem diferenciados pode ser difícil. A presença de necrose, atipia e alta atividade mitótica e a ausência de cápsula, são características que corroboram com o diagnóstico. Relato de caso: Foi atendida, em um hospital veterinário, na cidade de Conselheiro Lafaiete - Minas Gerais, uma cadela não castrada, da raça Border Collie, com 11 anos de idade. Durante a anamnese e questionamentos para a tutora, esta relatou que após o cio o animal desenvolvia comportamentos maternos, que uma das papilas mamárias estava com formato diferente das demais, que a paciente não recebeu doses de contraceptivos, não gestou, e não tinha conhecimento sobre a regularidade do cio, mas relatou que o último tinha finalizado na semana anterior à consulta. A paciente não possuía histórico de lesões tumorais anteriores. Durante o exame físico todos os parâmetros se encontravam dentro da normalidade para a espécie. Ainda na avaliação clínica foi possível perceber galactorreia e aumento de volume < 1,0 centímetro na papila da mama inguinal esquerda. Foram realizados exames complementares, hemograma, bioquímica

sérica e radiografia de tórax em três projeções. Os exames hematológicos e bioquímicos mostraram-se dentro dos valores de normalidade para espécie e a radiografia não evidenciou metástase pulmonar. Foi realizada abordagem cirúrgica com a técnica de mastectomia regional e posteriormente a peça cirúrgica foi encaminhada para análise histopatológica. Resultado: O exame microscópico revelou em papila mamária, proliferação neoplásica composta por células carcinomatosas arranjadas predominantemente em ninhos sólidos com discreta deposição de matriz mixoide. A maioria das células apresentaram citoplasma amplo, vacuolizado, núcleo pequeno e hipercromático, acentuada anisocitose e anisocariose e baixo índice mitótico. Foram observadas margens livres e ausência de metástase em linfonodo regional. Os achados histopatológicos foram compatíveis com adenomioepitelioma maligno em papila mamária. Após obtenção do resultado histopatológico foi possível a classificação do animal em estágio I no sistema TNM de estadiamento clínico. Quatro meses após o tratamento cirúrgico, em retorno, foram realizados novos exames hematológicos e de imagem. Durante a anamnese a tutora relatou que a paciente estava muito bem desde o tratamento cirúrgico e teve ganho de peso. Durante o exame físico todos os parâmetros se encontravam dentro da normalidade e à palpação das glândulas mamárias não foi identificada nenhuma lesão tumoral recorrente. Novas radiografias de tórax foram realizadas e não evidenciaram presença de metástases à distância. Conclusão: As neoplasias mamárias em cadelas são lesões de grande importância na rotina da Medicina Veterinária. O adenomioepitelioma maligno é considerado uma lesão rara, bem como sua manifestação em papila mamária, por isto é de suma importância que os profissionais estejam atentos a lesões consideradas incomuns, ainda que manifestadas como pequenos nódulos, destinando a elas a devida atenção. Este relato permite concluir que por menor que seja a lesão é necessário que sejam seguidos os protocolos sugeridos pela literatura especializada da área.

RELATO DE CASO - CLÍNICA E CIRURGIA

CARCINOMA EM TUMOR MISTO COM MACROMETÁSTASE EM LINFONODO INGUINAL EM UMA CADELA – RELATO DE CASO

Amanda Lorene Rabelo (181-006042 @aluno.unipac.br)

Bruna Rafaela Da Conceição Silva (brunarafaelacsilva@gmail.com)

Fernanda Souza (fersouza.vet@gmail.com)

Tamara Cristina Moreira Lopes (tamara.lopes@unipac.br)

Geovanni Dantas Cassali (geovanni.cassali@gmail.com)

Karen Yumi Ribeiro Nakagaki (karenyumi@ymail.com)

Alexandre José Toledo (tamaramoreira2006@gmail.com)

RABELO, Amanda Lorene^{*1}; SILVA, Bruna Rafaela da Conceição¹; LOPES, Tamara Cristina Moreira²; GALEGO, Letícia Armond Duque Estrada³; SOUZA, Fernanda Rezende⁴; NAKAGAKI, Karen Yumi⁵; CASSALI, Geovanni Dantas⁶; TOLEDO, Alexandre José⁷

¹Graduanda em Medicina Veterinária, Unipac – Conselheiro Lafaiete, MG.

²Professora do curso de Medicina Veterinária, Unipac – Conselheiro Lafaiete, MG.

³Médica Veterinária do Pronto Socorro Veterinário – Conselheiro Lafaiete, MG.

⁴Doutoranda, Laboratório de Patologia Comparada, Universidade Federal de Minas Gerais, MG, Brasil.

5Médica veterinária, Celulavet - Laboratório Veterinário, Belo Horizonte- MG, Brasil.

6Professor titular, Departamento de Patologia Geral – Instituto de Ciências Biológicas - Universidade Federal de Minas Gerais, MG, Brasil

7Médico Veterinário, Pronto Socorro Veterinário – Conselheiro Lafaiete, MG.

*amandarabelomedvet@hotmail.com

Introdução: Dentre os tumores malignos da mama, o carcinoma em tumor misto (CTM) é o mais comum, e apesar da alta incidência dessa neoplasia, os fatores que contribuem para a ocorrência de metástases ainda não estão totalmente elucidados. Segundo a literatura, cerca de 16,5% dos carcinomas mamários apresentam metástases pulmonares e 30% comprometimento dos linfonodos em cadelas. Relato do caso: Foi atendido em uma clínica veterinária, localizada em Conselheiro Lafaiete, um canino fêmea, de 11 anos, 15 kg, sem raça definida, a paciente apresentava histórico clínico de exérese da cadeia mamária direita, havia sido castrada por caráter terapêutico e apresentado dois quadros de pseudociese anteriormente à castração. No exame físico foi localizado nódulos na cadeia mamária esquerda sem outras alterações e com parâmetros (FC, FR, TPC, temperatura) dentro do fisiológico. Exames hematológicos e bioquímicos foram solicitados para análise do quadro geral da paciente, além de exames de imagem (ultrassom e radiografia) devido à suspeita de processos metastáticos. Os exames requeridos não evidenciaram nenhuma alteração digna de nota e dessa forma, recomendou-se a realização do procedimento de mastectomia total unilateral esquerda devido à localização anatômica e tamanho dos nódulos. Resultados: Na macroscopia foi visualizado nódulo caudal a mama abdominal cranial medindo 0,5 x 0,3 cm, de consistência macia e superfície regular, nódulo em mama abdominal caudal medindo 3,5 x 3,0 cm, com consistência firme e superfície irregular. Na análise histopatológica do nódulo em mama abdominal caudal observou-se proliferação neoplásica composta por células epiteliais arranjadas em túbulos sustentadas por abundante estroma fibroso com áreas carcinomatosas in situ e invasoras entremeadas à proliferação mioepitelial, sugestiva de CTM. A avaliação dos linfonodos inguinais apresentou perda parcial da arquitetura tecidual substituída por proliferação de células neoplásicas semelhante ao que foi observado na mama, compatível com macrometástase; confirmando o diagnóstico de CTM com macrometástase em linfonodo inguinal. Conclusões:

Apesar de não ser comum, metástases em casos de CTMs podem ocorrer. Dessa forma, destaca-se a importância da realização de exame clínico, exames de imagem e da análise histopatológica para investigação de possível metástase. Sendo assim, o médico veterinário poderá realizar o melhor planejamento de tratamento ao paciente oncológico.

RELATO DE CASO - CLÍNICA E CIRURGIA

ESPINHA BÍFIDA EM CÃO SEM RAÇA DEFINIDA – RELATO DE CASO

Amanda Lorene Rabelo (181-006042 @aluno.unipac.br)

Izabella Vitória Baêta Raad (izabellaraad@hotmail.com)

Tamara Cristina Moreira Lopes (tamara.lopes@unipac.br)

RABELO, Amanda Lorene^{*1}; RAAD, Izabella Vitória Baêta¹; LOPES, Tamara Cristina Moreira²; COELHO, Adrielle Cristine Barbosa³; TRINDADE, Ana Cláudia³; DE SOUSA, Felipe Gaia⁴.

¹Graduanda em Medicina Veterinária, Unipac – Conselheiro Lafaiete, MG.

²Professora do curso de Medicina Veterinária, Unipac – Conselheiro Lafaiete, MG

³Médica Veterinária, Pronto Socorro Veterinário – Conselheiro Lafaiete, MG

⁴Médico Veterinário – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC MINAS

Introdução: A espinha bífida é uma malformação óssea congênita caracterizada pelo fechamento incompleto do arco dorsal da coluna, podendo estar relacionada à protrusão das meninges, medula espinhal e por defeitos do corpo vertebral, acontece com maior frequência na região lombosacral, porém pode ser descritas em outras regiões como em segmentos lombar caudal e torácica. A etiologia desta malformação ainda não está bem elucidada, porém, cita-se

como possíveis componentes etiológicos os fatores genéticos, teratogênicos, nutricionais e raciais. A espinha bífida é uma condição incomum e já foi descrita em cães, gatos e animais de grande porte, como em bovinos, os animais podem apresentar manifestações clínicas motoras e sensitivas. O diagnóstico é realizado através do histórico clínico do paciente, exame físico e exames de imagem como a radiografia, tomografia e ressonância magnética.

Em relação aos animais de companhia, cães braquicefálicos são os mais afetados, com predomínio para a raça Bulldog Inglês. Há poucos relatos na literatura de espinha bífida em cães raça definida (SRD). Com base nisso o presente resumo tem como objetivo descrever a ocorrência e a condução de um caso de espinha bífida em paciente canino. Relato do Caso: Foi atendido em uma clínica veterinária, localizada em Conselheiro Lafaiete, um canino macho, SRD, de 5 quilos, com 5 meses de idade, apresentando dificuldade para locomoção e que apresentava incoerências diagnósticas. Durante a anamnese, foi exposto que animal já havia sido levado ao médico veterinário duas vezes e que em cada uma delas lhe foi dado um diagnóstico distinto. Na primeira avaliação, havia sido o diagnóstico de displasia coxofemoral, sendo recomendado procedimento cirúrgico para correção. Na segunda análise, conduzida por outro profissional, foi relatado que o animal apresentava a condição de miastenia gravis, sendo iniciado o tratamento com brometo de piridostigmina (3mg/kg, VO, b.i.d., 8 dias). No entanto, mesmo com a medicação prescrita, o animal continuava apresentando andar cambaleante, com perda dos movimentos dos membros posteriores e dor profunda ao andar. Diante da incerteza diagnóstica observada, o tutor procurou uma nova avaliação veterinária em um terceiro local. Na nova avaliação, durante a realização do exame físico identificou-se cifose na coluna vertebral, propriocepção diminuída dos membros posteriores, temperatura corpórea normal e frequência cardiorrespiratória dentro do padrão fisiológico. Coletou-se amostras de sangue para a realização de exames hematológicos e bioquímicos e como complementação, salientou-se a necessidade da repetição da radiografia de pelve e coluna. Os exames laboratoriais não evidenciaram nenhuma alteração digna de nota, porém a radiografia da coluna mostrou alterações nas vértebras torácicas, embora não conclusiva. Diante disso, receitou-se ao paciente gabapentina (10mg/kg, VO, b.i.d., até novas recomendações). Resultados: O paciente foi encaminhado para avaliação de um neurologista e uma nova radiografia da coluna foi realizada com liberação de laudo, a qual apresentou evidências conclusivas de espinha bífida torácica.

Ademais, recomendou-se fisioterapia e acupuntura para fornecer auxílio na movimentação do paciente. Discussão: Com base na gravidade da deformação, a anormalidade da espinha bífida pode ser dividida em diversos tipos, sendo a desse relato uma afecção do tipo oculta. O prognóstico varia conforme, o nível da lesão e o grau de comprometimento da medula. Conclusão: Tendo em vista a importância de um diagnóstico correto e precoce, todo filhote que apresente dificuldades para locomoção deve ser submetido a uma avaliação sistêmica completa e detalhada. Estas, têm o intuito de garantir a inspeção e detecção de possíveis malformações ósseas que futuramente possam inviabilizar ou dificultar a movimentação destes animais

RELATO DE CASO - DOENÇAS PARASITÁRIAS

DESAFIOS NO TRATAMENTO DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA: RELATO DE CASO

João Paulo Oliveira Rezende Lopes De Almeida (joapaulo.rla.vet@gmail.com)

Karina Lacerda Da Silva (klacerdanutri@gmail.com)

Livia Gonzaga Chaves (liviagonzagachaves@gmail.com)

Michele Lucas Barbosa (michelelucasbarbosa@gmail.com)

Tamara Cristina Moreira Lopes (tamara.lopes@unipac.br)

Jennifer Ottino (jennifer.ottino@gmail.com)

ALMEIDA, João Lopes Oliveira Rezende Lopes de^{1*}; SILVA, Karina Lacerda da¹; CHAVES, Gonzaga Livia¹; BARBOSA, Lucas Michele¹; OTTINO, Jennifer²; LOPES, Tamara Cristina Moreira²

¹Graduando em Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG

²Professora do curso de Medicina Veterinária, UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG.

*joapaulo.rla.vet@gmail.com

Introdução: A LVC possui distribuição mundial e cosmopolita sendo o cão o principal reservatório urbano. Alterações cutâneas, oculares e musculoesqueléticas são comumente observadas em função da combinação de fatores relacionados ao parasito e hospedeiro. A expertise do Médico Veterinário facilita o diagnóstico, pois a inespecificidade dos sinais clínicos e a prevalência de animais assintomáticos são fatores limitantes. O tratamento disponível é de alto custo e requer monitoramento constante do animal e recidivas dos sinais clínicos é comum, uma vez que não existe cura parasitológica. O objetivo do trabalho foi reportar um caso de LVC e as adversidades encontradas ao longo de seu curso clínico. Relato de caso: Um cão macho, SRD, dois anos, 8,5kgs apático e com descamação cutânea foi atendido na cidade de Sinop, MT em novembro de 2016. Ao exame físico observou-se alterações discretas como onicogribose e alopecia e os exames sorológicos realizados sugeriram LVC. Para o tratamento foram utilizados alopurinol 50mg, SID, Motiliun® 1ml, BID e maxican 0,5mg, por 90 dias. Em julho 2018 o animal deu entrada em um ambulatório em Santa Luzia, MG apresentando lesões crostosas e pustulares no focinho e rabo, despigmentação de plano nasal, alopecia e onicogribose sendo instituído o protocolo com miltefosina. O exame histopatológico de fragmento cutâneo nasal sugeriu dermatite linfohistioplasmocitária difusa crônica. Foram acrescentados domperidona, omeprazol, meloxicam, dipirona, rifocina, cefalexina e banho com Cloresten® e Hidrapet®. Em fevereiro 2019 o animal apresentou lesões edemaciadas no prepúcio, disúria e dor à palpação da região abdominal. O ultrassom abdominal revelou hepatomegalia discreta a moderada, rins com hiperecogenicidade cortical direita leve e evidência discreta de líquido subcutâneo e leve reatividade tecidual adjacente, sugerindo edema e processo inflamatório na região periprepucial. No hemograma observou-se hemoglobina (Hb), eritrócitos e hematócrito (Ht) com valores abaixo da referência e leucocitose discreta. Em novembro de 2019, as lesões cutâneas e de ponta de orelha e na região dorsal do plano nasal haviam aumentado, além de perda de massa corporal, anorexia e apatia. Os exames laboratoriais mostraram queda na Hb e Ht e aumento da ureia e creatinina séricas. O alopurinol foi mantido, omeprazol, meloxicam, dipirona sódica, rifocina, cefalexina, e banho com Cloresten® e Hidrapet® reincluídos e Cobavital®, Oxcell®, Revimax® foram adicionados. Em março de 2020 a descamação cutânea persistia, apesar de discretamente melhor, mas devido ao aumento da edemaciação na lesão do focinho foi associado novamente o Revimax®. A descamação em região de ponta de orelha, periocular e alopecia

generalizada se intensificaram após três meses, além de aumento nos níveis de creatinina sérica, proteína urinária e glicosúria leve sendo adicionados Keravit® e Ograss 500® na prescrição e realizada fluidoterapia. Em agosto do mesmo ano os níveis de Hb e Ht, creatinina e ureia aumentaram e no último exame realizado em janeiro de 2021 havia aumento significativo dos níveis de ureia, creatinina, cálcio e fósforo séricos indicando deterioração da função renal, além de piora da anemia e do quadro clínico do cão. Diante disso, após diferentes abordagens terapêuticas a tutora optou pela eutanásia. Conclusão: O trabalho apresentou um quadro de LVC de difícil resolução e os tratamentos instituídos não abrandaram de forma desejável os sinais clínicos do animal. Ainda que a carga parasitária não tenha sido avaliada o quadro clínico e as alterações laboratoriais sugeriram uma resposta imune ineficiente frente a infecção. A manifestação clínica nos animais possui variação individual e pode estar relacionada à virulência da cepa do parasito. Dessa forma, o desenvolvimento de vacinas e tratamentos que induzam redução da carga parasitária ou cura clínica e conscientização da população são essenciais para o controle efetivo da LVC.



ENAPAVE XX ENCONTRO NACIONAL DE
2021 PATOLOGIA VETERINÁRIA



CERTIFICADO

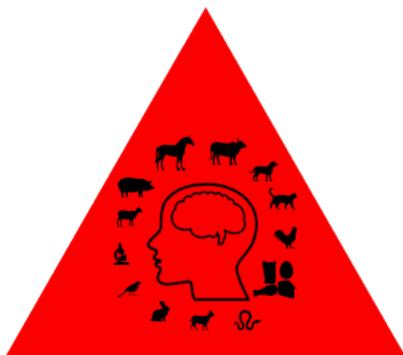


A comissão científica e organizadora do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária e XX Encontro Nacional de Patologia, certifica que o trabalho intitulado “**NEOPLASIAS PAPILARES DA GLÂNDULA MAMÁRIA DE CADELAS – CASUÍSTICA DE 15 ANOS DO LPC-UFMG**” de autoria de **Tamara Cristina Moreira Lopes** e demais autores foi aprovado e publicado nos Anais do 6º Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária e XX Encontro Nacional de Patologia, ISBN Nº: **978-65-89908-59-3**, ocorrido no período de 26 a 30 de Julho de 2021.

Breno S. Salgado

BRENO SOUZA SALGADO

Presidente da ABPV



Web Congresso Mineiro de Medicina Veterinária

III Jornada Acadêmica Medicina Veterinária Unipac-Lafaiete

Certificamos que o RESUMO SIMPLES:

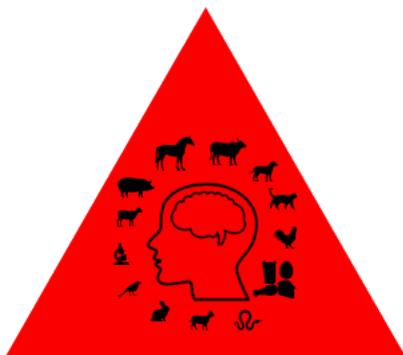
“INTOXICAÇÃO POR CYCAS REVOLUTA EM CÃO – RELATO DE CASO”

de autoria de *SILVEIRA, Bianca Lamas*^{1*}; *VIEIRA, Felipe Borges de Paula*²; *FILARDI, Larissa Rodrigues*³; *SOUZA, Annyellen Rodrigues de*⁴; *LOPES, Tamara Moreira*⁵, foi apresentado **ORAL**, durante o I Web Congresso Mineiro de Medicina Veterinária (COMVET) e III Jornada Acadêmica de Medicina Veterinária (JAVET), promovidos pela Faculdade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), realizados no período de 5 a 8 de agosto de 2020 na plataforma Google Meet.

Conselheiro Lafaiete/MG, 8 de agosto de 2020.


Heloísa de Paula Pedroza
Comissão Organizadora
Coordenadora da Comissão Científica


Ivana Maria Carvalho Siqueira
Coordenadora do Curso de Medicina Veterinária
Unipac-Lafaiete



Web Congresso Mineiro de Medicina Veterinária

III Jornada Acadêmica Medicina Veterinária Unipac-Lafaiete

Certificamos que o RESUMO SIMPLES:

“OSTEOSSARCOMA EM PALATO DURO COM RINOSSINUSITE SECUNDÁRIA
EM UM PACIENTE CANINO - RELATO DE CASO”

de autoria de *Bianca Lamas Silveira; Felipe Borges de Paula Vieira; Tamara Moreira Lopes.*, foi apresentado **ORAL**, durante o I Web Congresso Mineiro de Medicina Veterinária (COMVET) e III Jornada Acadêmica de Medicina Veterinária (JAVET), promovidos pela Faculdade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC), realizados no período de 5 a 8 de agosto de 2020 na plataforma Google Meet.

Conselheiro Lafaiete/MG, 8 de agosto de 2020.


Heloísa de Paula Pedroza
Comissão Organizadora
Coordenadora da Comissão Científica


Ivana Maria Carvalho Siqueira
Coordenadora do Curso de Medicina Veterinária
Unipac-Lafaiete

CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho intitulado Osteossarcoma extraesquelético em cão: relato de caso., foi apresentado na XXIX Semana de Iniciação Científica , promovida pela Pró-Reitoria de Pesquisa, no período de 10/08/2020 a 23/10/2020.

De autoria de: Nathalia de Moraes Avelar, Geovanni Dantas Cassali, TAMARA CRISTINA MOREIRA LOPES, KAREN YUMI RIBEIRO NAKAGAKI, LUIZ FLAVIO TELLES

Ana Maria Hermeto
Diretora de Fomento à Pesquisa

Mario Fernando Montenegro Campos
Pró-Reitor de Pesquisa



Código de autenticidade: b2e0c792ad68362d6dd72f0dc9a7be61207540727459d2e79f13a818513aee75a1f90
Este documento dispensa carimbo e assinatura. Verifique sua autenticidade com o QRCode.

VII Encontro de Patologia da UFMG I Simpósio online de Patologia

*Um olhar sobre a
construção do
pesquisador em
patologia*

Anais 2020

Bárbara Andrade Camila Almeida
Eliana Toscano Emerson Soares
Geovanni Cassali

ORGANIZAÇÃO:

Ms. Bárbara Andrade de Carvalho

Ms. Camila Pereira Almeida

Dra. Eliana Cristina de Brito Toscano

Ms. Emerson Soares Veloso

Dr. Geovanni Dantas Cassali

EDIÇÃO:

Ms. Ana Paula Vargas Garcia

REVISÃO:

Dra. Eliana Cristina de Brito Toscano

ARTE:

Ms. Camila Pereira Almeida

APOIO:

Programa de Pós-graduação em Patologia da UFMG

Merck

Célulavet

MACRÓFAGOS REGULATÓRIOS CONTROLAM A INFLAMAÇÃO E PROMOVEM A RECUPERAÇÃO EM MODELO DE COLITE

Lopes, T. C. M.^a; Almeida, G. G.^b; Souza, I. A.^a; Prazeres, P. H. D. M.^a; Arantes, R. M. E.^a; Lima, W. G.^c; Mosser, D. M.^d; Gonçalves, R.^a

^a Departamento de Patologia Geral, Universidade Federal de Minas Gerais.

^b Instituto de Pesquisa René Rachou - Fundação Oswaldo Cruz – Minas Gerais.

^c Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Ouro Preto.

^d Department of Cell Biology and Molecular Genetics – College Park – Maryland, USA.

Introdução: Os macrófagos têm papel fundamental na patogênese e no controle das doenças inflamatórias intestinais (DII). Os macrófagos classicamente ativados (CAM ϕ s) são vitais componentes da defesa do hospedeiro, apresentando alta atividade microbicida e produção de citocinas pró-inflamatórias; sua ativação requer um controle minucioso, pois as citocinas e os mediadores pró-inflamatórios gerados podem levar a danos teciduais, como observado nas DII. Em contrapartida, os macrófagos regulatórios (RM ϕ) agem principalmente por mecanismos imunomoduladores controlando a inflamação. O objetivo desse trabalho foi avaliar o papel dos macrófagos por meio da sua reprogramação funcional para diferentes perfis de ativação, e utilizar o perfil regulatório como proposta de terapia celular para a colite. **Material e métodos:** Camundongos C57BL/6 foram submetidos à indução de colite experimental, utilizando-se dextrana sulfato de sódio (3%DSS), via oral, por 7 dias. Os animais com colite receberam tratamento com duas doses (dias 3 e 5 da colite) de macrófagos com diferentes perfis de ativação, reprogramados *in vitro*, por via intraperitoneal. **Resultados:** Os animais tratados com CAM ϕ s (ativados com LPS 10ng/ml) apresentaram uma doença mais grave. Histologicamente, foram observadas extensas áreas de edema com intenso infiltrado inflamatório transmural, presença de abscessos e fusão das criptas, resultando em perda da arquitetura do cólon. Já os animais tratados com RM ϕ (ativados com Imunocomplexo + LPS 10ng/ml), apresentaram significativa melhora em todos os parâmetros, resultando em menor índice de atividade da doença (soma dos parâmetros: perda de massa corporal + consistência das fezes + presença de sangue nas fezes). Foi observado macroscopicamente o cólon com aspecto normal e microscopicamente áreas de arquitetura do cólon preservadas, com poucas áreas de lesão da mucosa e submucosa. Os animais do grupo colite tratados com RM ϕ apresentaram aumento na concentração sérica de IL-10, comparados aos animais controle. Imagens de fluorescência mostraram a migração dos macrófagos regulatórios para o cólon inflamado após a injeção intraperitoneal dessas células. **Conclusão:** Nossos resultados demonstram que a ativação dos macrófagos para um perfil regulatório foi determinante em controlar a colite, e que os macrófagos são um potencial alvo terapêutico a ser explorado no controle das DII.

OSTEOSSARCOMA CONDROBLÁSTICO EM PALATO DURO - RELATO DE CASO

Silveira, B. L.^a; Cassali, G. D.^b; Lopes, T. C. M.^{b,c}

^a Médica Veterinária autônoma, Barbacena, MG.

^b Departamento de Patologia Geral, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

^c Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC – Conselheiro Lafaiete, MG.

Introdução: O osteossarcoma (OSA) é o tumor ósseo mais diagnosticado em cães, acometendo predominantemente o esqueleto apendicular. O OSA é um sarcoma osteogênico primário, de crescimento rápido, localmente invasivo e rapidamente metastático. Essa neoplasia maligna é diferenciada das demais por apresentar comprometimento da formação óssea ou do tecido mesenquimal, com conseqüente produção de matriz osteóide. Os fatores predisponentes são idade, raça e porte. Este trabalho tem por finalidade relatar um caso raro de OSA condroblástico em esqueleto axial de um paciente canino, apresentar seus aspectos clínicos e a conduta para o diagnóstico. **Material e métodos:** Um canino, fêmea, sem raça definida, não castrado, com 6 anos de idade, pesando 8,70 Kg, foi atendido com histórico de dificuldade respiratória e rouquidão, sem comprometimento do apetite. No exame físico, observou-se sobrepeso, dispnéia, secreção nasal sanguinolenta e linfonodos submandibulares discretamente aumentados. Na avaliação da cavidade oral foi observada uma massa de consistência firme em região de palato duro. Foram realizados hemograma completo, bioquímica sérica, citologia aspirativa por agulha fina, exames radiográficos de tórax, tomografia computadorizada (TC), além de exame histopatológico e imuno-histoquímica. **Resultados/Conclusão:** O diagnóstico do OSA estabeleceu-se de forma presuntiva através do histórico clínico, do exame físico e das alterações visualizadas na TC. Já o diagnóstico definitivo deu-se através do exame histopatológico que revelou processo neoplásico composto por células demonstrando acentuado pleomorfismo, hipercromatismo e baixo índice mitótico, com produção de matriz osteóide, evidenciando a presença de osteossarcomacondroblástico. Nas análises de imuno-histoquímica, essa neoplasia maligna foi positiva para S100, apresentou fraca marcação para COX-2 e expressão nuclear de KI-67 em aproximadamente 30% das células neoplásicas. O exame citológico apresentou-se inconclusivo. Com relação aos parâmetros bioquímicos, foi observado aumento na concentração de fosfatase alcalina. Não foram observadas metástases pulmonares. O tratamento instituído consistiu em quimioterapia convencional, metronômica e em cuidados paliativos, uma vez que a excisão cirúrgica não foi possível devido à localização e extensão do tumor. Sessenta e seis dias após a primeira consulta, o paciente apresentou episódios de vômitos e dificuldade respiratória, vindo a óbito. Não foi observada metástase pulmonar na necropsia.

OSTEOSSARCOMA EXTRAESQUELÉTICO NO DUODENO DE CÃO: RELATO DE CASO

Avelar, N. M.^a; Lopes, T. C. M.^a; Nakagaki, K. Y. R.^a; Telles, L. F.^a; Cassali, G. D.^a

^aInstituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais

Introdução: Os osteossarcomas (OSA) extraesqueléticos são neoplasias malignas mesenquimais, caracterizadas pela produção de matriz osteóide, sem envolvimento periosteal ou ósseo primário. Apresenta crescimento rápido, com caráter invasivo, destrutivo e altamente metastático, sendo os pulmões os órgãos mais afetados. Os OSA são tumores ósseos que acometem principalmente os esqueletos apendicular e axial; sendo rara a ocorrência extraesquelética. A prevalência do OSA é maior em animais de meia idade e raças grandes e gigantes. O objetivo deste estudo é relatar um caso raro de OSA extraesquelético em região intestinal. **Material e métodos:** Um cão, macho, da raça Yorkshire terrier, com 13 anos de idade e histórico de disquesia, foi submetido à ultrassonografia (US) abdominal, no qual foram observadas anormalidades nas alças intestinais. O órgão apresentava vários segmentos com plissamento de suas paredes, indicando processo inflamatório e em um segmento do jejuno observou-se uma massa invadindo a luz intestinal. Foi realizada laparotomia exploratória, com exérese de uma massa na região do duodeno. O material foi encaminhado para o Celulavet – Centro de Diagnóstico Veterinário, para realização do exame histopatológico. **Resultados/ Conclusão:** Na macroscopia o segmento intestinal media 9,0 x 6,0 x 4,4 cm e continha nódulo de 5,0 x 6,0 x 4,4 cm de superfície irregular, e consistência firme. Ao corte, o nódulo envolvia a parede intestinal, por vezes obstruindo a luz do órgão. Apresentava superfície sólida, com áreas rangentes ao corte, de coloração parda clara, com focos de coloração amarronzada. Os cortes histológicos do tumor foram corados em hematoxilina e eosina, e o diagnóstico de OSA extraesquelético foi realizado pela detecção de matriz osteoide neoplásica. Somado ao fato da ausência de neoplasias em outros locais, sendo este considerado o sítio primário da lesão. Três meses após a remoção do tumor primário, a tutora relatou piora no quadro clínico do paciente, que não prosseguiu com nenhum tratamento desde que foi diagnosticado com OSA. Foi realizada uma nova US, que acusou grande quantidade de líquido ascítico, com alta celularidade, aumento da ecogenicidade, além de evidenciar a presença de estruturas amorfas e multinodulares distribuídas nas membranas mesentéricas e no peritônio, que não estavam presentes na US anterior à cirurgia. Cinco meses após o diagnóstico de OSA, o paciente veio a óbito sem realização de necropsia.

CERTIFICADO



Certificamos que o trabalho intitulado:

41 - MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA - REVISÃO DE LITERATURA

de autoria de **SILVA, Bruna Rafaela da Conceição¹; MOREIRA LOPES, Tamara Cristina 2 ; CEZAR, Rodolfo Silva Moreira**, foi apresentado na categoria **ORAL**, durante a II Jornada Acadêmica da Medicina Veterinária da UNIPAC Lafaiete, nos dias 27, 28 e 29 de maio de 2019.

Conselheiro Lafaiete/MG, 29 de maio de 2019.



Heloísa de Paula Pedroza
Comissão Organizadora
Coordenadora da Comissão Científica



Ivana Maria Carvalho Siqueira
Coordenadora do Curso de Medicina Veterinária



II JAVET

Jornada Acadêmica
Medicina Veterinária
UNIPAC Lafaiete

Ampliando as
possibilidades



UNIPAC
Universidade Presidente Antônio Carlos

CERTIFICADO



Certificamos que o trabalho intitulado:

21 - ATUAÇÃO DO COLOSTRO NA TRANSFERÊNCIA DE IMUNOGLOBULINAS EM BEZERROS

de autoria de **MARTINS, Júlia Beatriz Fonseca¹; MARQUES, Marcus Brenner de Matos¹; CEZAR, Rodolfo Silva Moreira²; MOREIRA LOPES, Tamara Cristina^{*2}.**, foi apresentado na categoria **PÔSTER**, durante a II Jornada Acadêmica da Medicina Veterinária da UNIPAC Lafaiete, nos dias 27, 28 e 29 de maio de 2019.

Conselheiro Lafaiete/MG, 29 de maio de 2019.

Heloísa de Paula Pedroza
Comissão Organizadora
Coordenadora da Comissão Científica

Ivana Maria Carvalho Siqueira
Coordenadora do Curso de Medicina Veterinária



SEMANA do CONHECIMENTO UFMG | 2019

EDUCAÇÃO de qualidade para o desenvolvimento sustentável

CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho intitulado ' REPROGRAMANDO MACRÓFAGOS NA COLITE EXPERIMENTAL EM CAMUNDONGOS. UMA PROPOSTA TERAPÊUTICA. ', foi apresentado na XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, promovida pela Pró-Reitoria de Pesquisa, no período de 14-10-2019 a 18-10-2019.

Autor(a): GABRIELA KALIFF TEOFILU MURTA

Orientador(a): RICARDO GONCALVES do(a) INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS.

Co-Autores: MOREIRA LOPES, T. C, MURTA, G. K. T., SANTOS G. M. , ALMEIDA, G.G., SOUZA, I.A., ARANTES, R. M. E., LIMA, W. G., MOSSER, D. M, GONÇALVES, R.



Este documento dispensa assinatura e pode ser validado por qrCode ou em <https://aplicativos.ufmg.br/prpq/autenticidade/sic>

Código de Autenticidade:
0012b1501a9528a292585b7e90e8708143f11502